

Os convidados da Granja

do Torto

O perfil e o pensamento econômicos dos principais participantes da reunião de hoje com Sarney:

● **João Sayad** — O atual Ministro do Planejamento formou-se em Economia da USP, em 1967, e, três anos após, recebeu o título de Mestre em Economia pela mesma USP. Tem os títulos de Master of Arts e PhD em Economia pela Universidade de Yale, dos Estados Unidos. Foi Secretário de Fazenda de São Paulo, entre 15 de março de 1983 e 10 de março de 1985, no Governo Franco Montoro. Sayad é o principal representante do PMDB na equipe econômica da Nova República. A sua tese central é a de que o reequilíbrio financeiro da União passa pelo aumento dos impostos, onerando indistintamente assalariados e empresários.

● **Francisco Dornelles** — Na reunião de hoje, o Ministro da Fazenda deverá ouvir mais do que falar. Ele não tem formação acadêmica de economista. Dornelles leva, para esse encontro, larga experiência na área tributária e a experiência de dois meses à frente do Ministério da Fazenda, com bons resultados no combate à inflação. O Ministro adota a combinação de medidas monetaristas (controle da moeda, com rigor na emissão de dinheiro) e antimonetaristas, como o controle de preços.

● **Aureliano Chaves** — ex-Deputado federal, ex-Governador, ex-Vice-Presidente da República, o atual Ministro das Minas e Energia explicou que foi convidado há dois dias, "para ser ouvinte na reunião" de hoje. Ele se declara "nacionalista, sem ser extremista" e diz que defende "a participação crescente da inteligência e do trabalho nacionais na exploração das riquezas brasileiras". Não concorda "com os dogmas da economia, que são fora da realidade". No Governo passado, ele foi, também, presidente da Comissão Nacional de Energia. É engenheiro elétrico e mecânico pela Faculdade de Engenharia de Itajubá (MG).

● **Roberto Gusmão** — O Presidente José Sarney terá no seu Ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão, a posição de um empresário pragmático que, se na juventude liderou movimentos da esquerda — foi duas vezes presidente da UNE com o apoio dos comunistas — tem, hoje, uma clara posição centro-conservadora. Ele defende a privatização dos setores em que o Estado opera deficitariamente e tem se caracterizado como um intransigente defensor da livre iniciativa — "com responsabilidade social".

● **Olavo Setúbal** — Defensor da livre iniciativa e da atuação das forças do

mercado, o Ministro das Relações Exteriores, um paulistano de 57 anos, acredita que o principal problema do país é a inflação, que deve ser combatida, em sua opinião, de modo "sistêmico e rígido". Filho do poeta Paulo Setúbal, é engenheiro formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e se diz "um bom economista formado em engenharia". Responsável pelo fortalecimento do grupo financeiro Itaú, de cuja presidência licenciou-se para ocupar o cargo de Chanceler, Setúbal foi convidado para assumir a presidência do Banco Central durante o Governo Geisel, mas não aceitou, preferindo continuar no cargo de Prefeito de São Paulo. Há dois anos, defendeu a criação de um duplo câmbio.

● **Luiz Gonzaga Belluzzo** — Integra a equipe de economistas que presta assessoria à direção do PMDB, segue a corrente de pensamento econômico estruturalista. Fez sua primeira pós-graduação, em 1966, na Cepal sobre o tema Problemas do Desenvolvimento Econômico. Belluzzo nasceu na capital paulista em 1942, tendo se formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da USP. Em 1969, fez nova pós-graduação também na Cepal, sobre Planejamento Industrial. Doutorou-se em Economia pela Unicamp, em 1975, defendendo a tese Um Estudo sobre a Crítica da Economia Política. Tem 34 livros e artigos publicados. Ocupa, hoje, o cargo de consultor da Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap), órgão do Governo do Estado de São Paulo. E, desde 1981, é membro do Conselho Superior de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

● **João Cardoso de Mello**, Um dos principais defensores da corrente estruturalista criada pela Cepal — que combate a ortodoxia do pensamento econômico, sobre tudo o monetarismo — é diretor do Instituto de Economia da Unicamp. Pertencente ao grupo de economistas que atuava na oposição pelo PMDB, Mello segue a linha da economia clássica de Keynes com inspirações marxistas. O estruturalismo tem uma visão social dos problemas econômicos, privilegiando temas como distribuição de renda, justiça social e formas de geração de emprego. Nascido em São Paulo, 43 anos formou-se em Direito pela USP. Doutor em Economia pela Unicamp, defendendo a tese "O capitalismo tardio", Mello é membro do Conselho Curador da Fundação do Desenvolvimento Administrativo (Fundap).

● **Mário Henrique Simonsen** — Ministro da Fazenda durante o Governo Geisel, de 1974 a 1978, e Ministro do Planejamento,

em 1979, durante os primeiros cinco meses do Governo Figueiredo, Simonsen, que está com 50 anos, formou-se em Engenharia Civil, com especialização em Engenharia Econômica, e em Economia, numa faculdade brasileira. Consultor de várias empresas privadas e membro do Conselho do Citicorp, atualmente exerce o cargo de diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia — EPGÉ da Fundação Getúlio Vargas, sendo vice-presidente do Instituto Brasileiro de Economia da FGV.

O ex-Ministro considera que para conter a inflação é preciso reduzir o déficit público, seja através do corte nos gastos governamentais, seja por meio do aumento da tributação. A inflação, segundo ele, só será controlada com a redução do déficit e a eliminação dos instrumentos de indexação da economia, que projetam para o futuro a inflação passada.

● **DIAS LEITE** — Um dos primeiros críticos, dentro do regime, ao programa de estabilização de cunho recessivo proposto no Plano de Ação do Governo Castello Branco (PAEG), o professor Antônio Dias Leite envolveu-se numa polêmica com o então Ministro do Planejamento, Roberto Campos, defendendo alternativas para o combate à inflação compatíveis com o desenvolvimento.

Professor da Faculdade de Economia (FEA) e da Faculdade de Engenharia da UFRJ, Dias Leite montou, na década de 50, um dos primeiros escritórios de planejamento do Rio. Sempre ligado a estudos e atividades na área mineral, presidiu a Vale do Rio Doce e, no Governo Médici, foi Ministro das Minas e Energia.

● **Ibrahim Eris** — Ex-colaborador do Ministro do Planejamento, Delfim Netto, foi coordenador do anteprojeto de reforma tributária no Governo passado. Na época, 1982/83, defendeu o aumento dos impostos como forma de reduzir o déficit público. Os estudos sobre a reforma tributária foram abandonados por imposição do FMI, mas, no trabalho final, o grupo de trabalho coordenado por Eris defendia a isenção do ICM para os chamados produtos de largo consumo popular. Atualmente, Ibrahim Eris é professor da Fundação Instituto de Pesquisas da USP.

● **Luis Paulo Rosenberg** — Exerceu as funções de secretário-adjunto do Instituto de Planejamento (Iplan), órgão subordinado ao Ministério do Planejamento, participando ativamente das negociações junto ao FMI. Antes, foi coordenador da Comissão de Energia da Seplan, que, por inspiração de Delfim, acabou abarcando as funções da Comissão Nacional de Energia (CNE).